



USO MISTO EM
QUARTEIRÃO SUBUTILIZADO

TAIANE BARICHELLO BOHRER

ORIENTADOR **NICOLÁS SICA PALERMO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ARQUITETURA E URBANISMO TCC 2016.2

SUMÁRIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	
1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA	3
1.2 PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO	4
1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA	4
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO	5
2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	5
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS	6
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	6
3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO	6
3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	6
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	
4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	7
4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	7
4.3 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS	9
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA	10
5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS	11
5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES	11
5.4 EDIFICAÇÕES EXISTENTES	11
5.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO	12
5.6 REDES DE INFRAESTRUTURA	12
5.7 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA	12
5.8 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO	12
5.9 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO	12
5.10 MICRO-CLIMA	13
5.11 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	13
6. CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1 PLANO DIRETOR	18
6.2 PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	18
6.3 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	18
6.4 PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL	18
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	19
8. ANEXOS	
8.1 PORTFOLIO	20
8.2 HISTÓRICO ESCOLAR	26

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Este trabalho tem como objetivo principal o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um espaço subutilizado da cidade porém de grande potencial. O tema será focado na discussão das seguintes questões: a subutilização de interiores de quadra, a demanda por moradia estudantil e a ânsia por espaços públicos de qualidade.

O INTERIOR DE QUADRA

Se por um lado a demanda por espaços públicos vem crescendo consideravelmente, por outro notamos que as cidades brasileiras vem se fechando cada vez mais para espaços privados, o que torna as ruas um ambiente pouco favorável para a vida social. O Centro e a Cidade baixa, entretanto, são alguns dos bairros de Porto Alegre que ainda possuem vida urbana intensa, seja pela sua localização, pelo seus usos ou pelo perfil de pessoas que os frequentam. Ainda assim, estes bairros são palco de manifestações sociais e culturais que anseiam por mais espaços públicos e vida social.

É importante notar que mesmo sendo áreas antigas da cidade e com ocupação intensa do solo, esses bairros ainda possuem lotes e terrenos ociosos com forte potencial a se tornarem ocupações de qualidade arquitetônica e bem conectadas ao restante da cidade.

Assim, esse trabalho tem como objetivo a ocupação de um interior de quadra que se encontra nessas condições proporcionando interação entre pessoas e o espaço físico que as cercam.

O USO MISTO

A questão de como ocupar adequadamente o interior da quadra é também um ponto importante nessa discussão. É necessário trazer as pessoas para esse novo espaço urbano de forma a torná-lo palco de interações, trocas e manifestações de todos os tipos. O incentivo ao uso desse espaço é primordial para sua efetividade. Dessa forma, o projeto desenvolverá um complexo misto proporcionando à cidade um ambiente diversificado e com movimentação de pessoas nas diversas horas do dia. Habitação, lazer e comércio serão as atividades desenvolvidas para esse projeto.

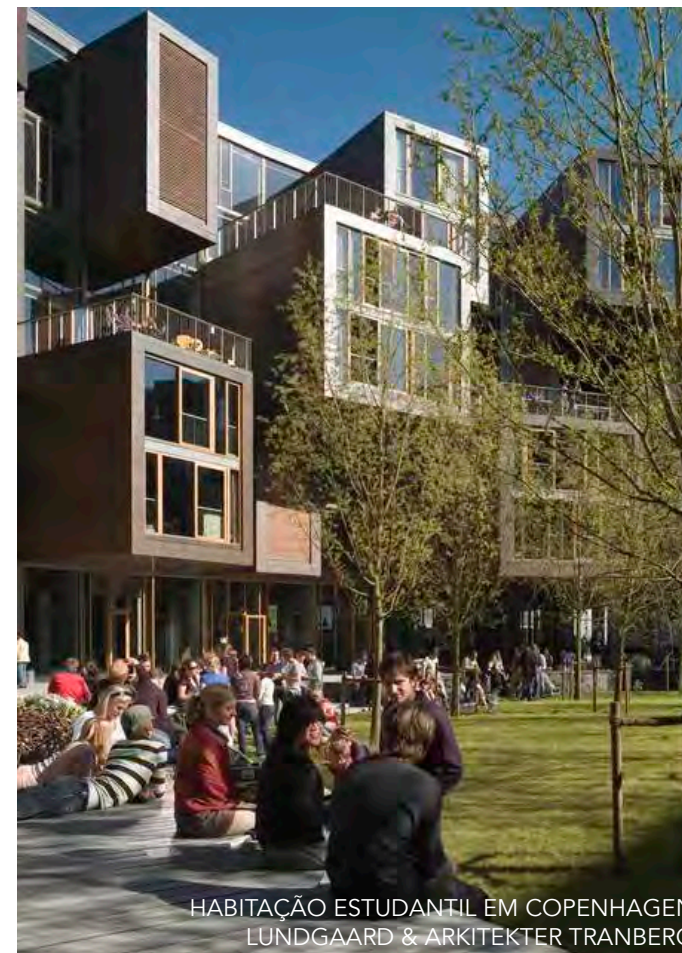
HABITAÇÃO ESTUDANTIL

A criação de um habitação estudantil surge então pela localização do terreno, pela sua proximidade com a UFRGS e pela forte demanda por moradias desse caráter na região.

A UFRGS possui, atualmente, mais de 30 mil estudantes de graduação, pós-graduação e mestrado. No entanto, as três casas de estudantes existentes não são suficientes para suprir a demanda. A atual casa do estudante da UFRGS encontra-se superlotada e muitos estudantes acabam procurando por moradias de forma independente da Universidade. Grande número de estudantes vem de outras

cidades do interior e cada vez mais recebemos estudantes internacionais que necessitam de acomodações.

Como parte da ocupação desse terreno em estudo, será então proposta uma habitação estudantil de médio porte. A construção terá iniciativa privada, mas poderá servir de apoio às casas existentes da UFRGS. Além disso, serão propostas diversas tipologias de apartamentos para suprir as necessidades do público estudantil de forma diversificada.



HABITAÇÃO ESTUDANTIL EM COPENHAGEN
LUNDGAARD & ARKITEKTER TRANBERG

ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO

1.2 PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

O terreno escolhido está localizado na quadra definida pela Av. Loureiro da Silva, Rua Gen. Lima e Silva, Rua Cel Genuíno e Rua José do Patrocínio. Apesar de sua proximidade com a Cidade Baixa, a quadra está localizada no bairro Centro Histórico. A área total do terreno é de 6825m² e engloba os seguintes lotes:

_Av. Loureiro da Silva: Lotes 1702 e 1730

_Rua José do Patrocínio: 64 e 70

_Rua Cel Genuíno: 192 e 164

Todos os lotes estão sem utilização no momento, exceto os lotes 1730 e 164. O primeiro abriga atualmente um estacionamento enquanto o segundo abriga um estacionamento de caminhões da Corsan. Visto que esses dois lotes possuem potencial muito pouco explorado para a área em que se encontram (PDDUA prevê uso misto e ocupação intensiva) será, então, proposta a substituição destes por um uso mais adequado. A idéia é de que o entorno obtenha ainda mais vida e segurança com a substituição desses usos.

O terreno em estudo está inserido em um tecido urbano muito bem servido e conectado com o restante da cidade. Além disso, no seu arredores há muitos pontos positivos que irão influenciar no desenvolvimento da proposta. São eles:

São eles:

_proximidade com o campus central da UFRGS e do Senac

_entorno com vida urbana intensa (centro e cidade baixa)

_rua Floriano Peixoto é parte da rota turística de Porto Alegre por abrigar o Caminho dos Antiquários.

_ocorrência de feiras semanais a céu aberto: feira de antiguidades na R. Marechal Floriano Peixoto, na praça Gen Daltro Filho e de alimentos no Largo da EPATUR.

_conexão com a infraestrutura urbana (linhas de ônibus nas ruas do entorno e ciclovias)

_eventos anuais a céu aberto na comemoração do dia de São Patricio em março na rua Cel Genuíno.

O entorno, que possui um caráter bem diversificado, nos leva a conclusão de que o programa a se desenvolver no terreno escolhido também deverá seguir esse padrão. Por isso a escolha do uso misto com habitação estudantil. Além disso, criação de um espaço público interligado com esses novos usos se desenvolverá no sen-

tido de atrair mais usuários para a região, fortalecendo a vida urbana, a segurança e a idéia de cidade como um ponto de encontro e manifestações culturais, sociais ou políticas.



2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver edificações de uso misto e um espaço público de forma a conectar o interior do quarteirão em estudo ao restante da cidade. Visando o amplo entendimento da proposta, o projeto se apresentará com os seguintes elementos:

- _Breve memorial descritivo;
- _Diagramas conceituais (sem escala);
- _Planta de localização (1:1000);
- _Planta de situação (1: 500);
- _Implantação e entorno imediato (1:250);
- _Plantas baixas (1:250);
- _Cortes (1:250);
- _Elevações (1:250);
- _Cortes setoriais (1:25);
- _Detalhes construtivos (escala a definir);
- _Axonométricas (sem escala);
- _Perspectivas e fotomontagens;
- _Maquete do conjunto (escala a definir);
- _Planilha de áreas

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O trabalho será desenvolvido em três etapas.

ETAPA 1

Análise das relações entre o terreno escolhido e seu entorno imediato buscando definir o tema, o programa e os objetivos dessa intervenção. Nessa etapa, será levado em conta os aspectos relativos à população local e usuária, bem como as potencialidades e limitações do espaço em estudo.

ETAPA 2

A partir dos dados estudados na etapa inicial será lançado e desenvolvido o partido arquitetônico. Nessa etapa, serão estudadas questões relativas à implantação, interfaces entre espaço público e privado, iluminação e incidência solar, distribuição dos usos, volumetria e todos os demais aspectos relevantes ao desenvolvimento do partido.

ETAPA 3

Na última etapa será apresentado o anteprojeto. O projeto, neste momento, contará com o detalhamento técnico das soluções adotadas para garantir a compreensão geral da proposta.



USO DO ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE BAIXA

3. ASPECTO S RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

A proposta de empreendimento seria iniciativa de uma incorporadora privada, com uma visão diferente sobre o mercado imobiliário. Uma empresa que entenda a particularidade de cada sítio e que busque sempre a melhor solução arquitetônica levando em conta o bem estar das pessoas usuárias e da cidade. O projeto seria construído por essa empresa privada e posteriormente teria seus aluguéis administrados por uma imobiliária.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A habitação será desenvolvida para estudantes buscando sempre atingir a maior diversidade de público. Dessa forma, o projeto contará com apartamentos de diversos formatos buscando suprir as necessidades de habitação para vários perfis de estudantes.

O setor comercial tem como alvo tanto a comunidade local como o público frequentador da cidade baixa e do centro. As salas de escritório e o coworking são voltadas para jovens que estão iniciando sua carreira profissional ou empresas pequenas e de médio porte que ainda estão se inserindo no mercado.

A praça central deverá atender ao mais amplo público possível. A proposta é de que esse espaço sirva com palco de apresentações artísti-

cas, feiras, comércio de rua e demais atividades que possam se desenvolver ao ar livre.

O projeto como um todo tem o objetivo ser um pólo atrativo para toda a cidade.

3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O prazo para conclusão dessa obra ainda não pode ser estipulado já que o projeto ainda se encontra em uma etapa inicial de desenvolvimento. Entretanto, é possível estimar que sua execução ocorrerá em três etapas:

ETAPA 1

Demolição das edificações existentes, preparação do terreno, fundações e execução do subsolo de estacionamento.

ETAPA 2

Execução das edificações

ETAPA 3

Acabamentos internos e paisagismo dos espaços públicos.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

O CUB para salas comerciais e lojas, padrão normal, é R\$1.317,49/m² (Sinduscon/ RS, julho/ 2016) e para habitação multifamiliar, padrão normal, é R\$1.336,20/m² (Sinduscon/ RS, julho/ 2016). Sendo assim, podemos estimar o preço total de construção em R\$16.268.500,00, que seria retornado com o aluguel das salas, lojas e apartamentos estudantis.



USO DO ESPAÇO PÚBLICO NA PRAÇA GEN DALTR FILHO

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

MORADIA ESTUDANTIL

Para poder atender grande número de pessoas serão propostas diferentes tipologias de apartamento que tornem possível o uso da habitação por estudantes de renda e perfil variado. Além de quitinetes e apartamentos de 2 ou 3 dormitórios, o programa estudantil também contará com espaços de estar, lazer e estudos comunitários.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Visando trazer movimento de pessoas em diferentes momentos do dia para o interior da quadra o projeto irá propor espaços para comércio diversificado, espaço de coworking, restaurantes e bares.

CULTURA E LAZER

Salas de cinema serão projetadas com o intuito de diversificar ainda mais o público usuário desses novos espaços. Além de cinema fechado, poderá ser proposto um cinema ao ar livre com projeções nos prédios do entorno.

ESPAÇO PÚBLICO

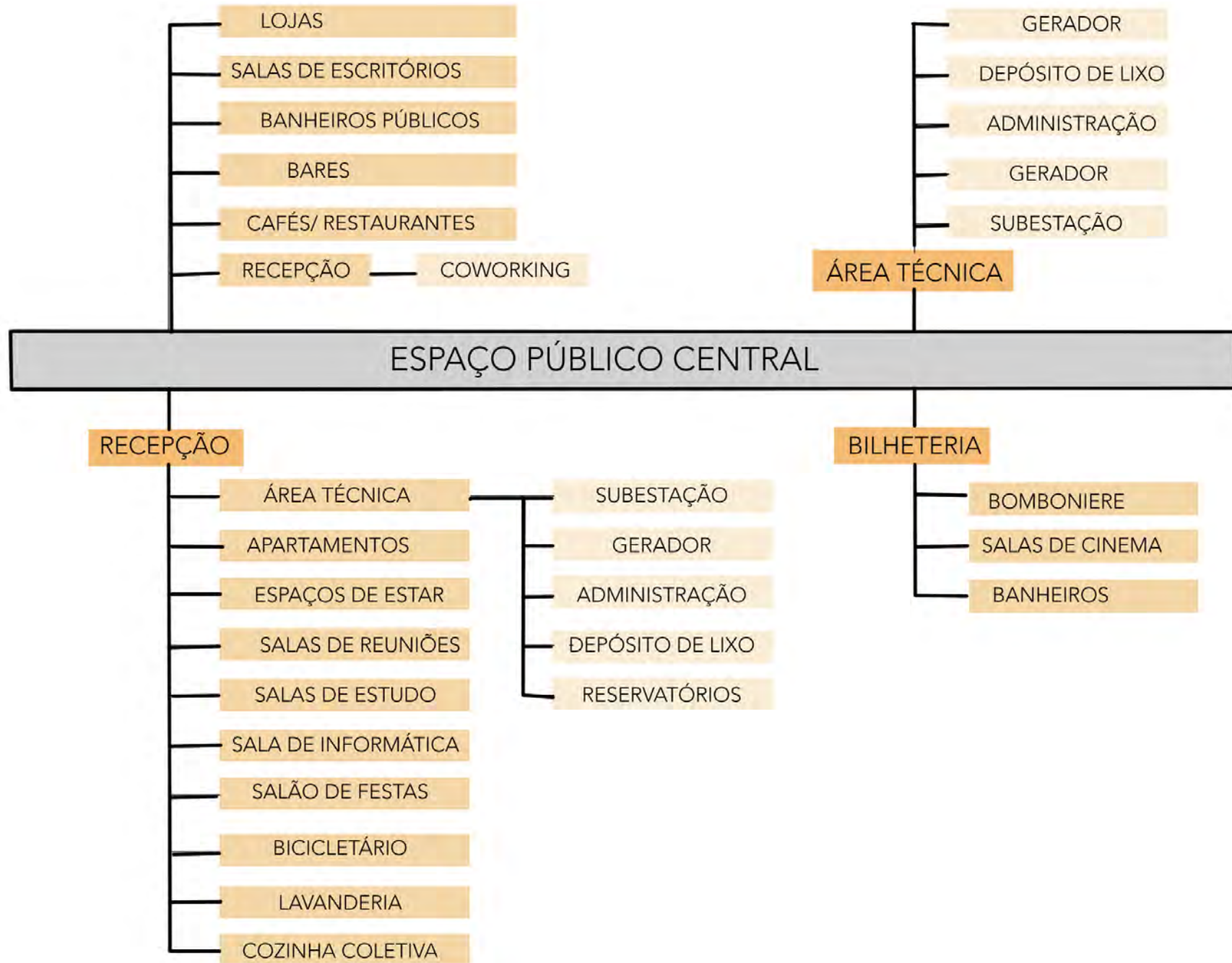
A praça aberta servirá como um espaço multiuso já que abrigará diferentes atividades, como apresentações culturais, cinema ao ar livre ou feiras que podem servir de apoio, por exemplo, à feira dos antiquários aos sábados ou a eventos de rua como St. Patricks Day que ocorre na rua Cel Genuino.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

ESPAÇO	PROGRAMA	EQUIPAMENTO	QUANT.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA POR UNID.	ÁREA TOTAL
PRAÇA	espaço para eventos e feiras	cobertura	1	-	-	indefinida	-
	espaço publico de estar	mobiliário urbano, vegetação	1	-		indefinida	-
CULTURAL	salas de cinema	poltronas, sala de projeção	2	2	100	150	300
	bilheteria	balcão de atendimento	1	3	10	20	20
	bombonier	balcão de atendimento, mesas, cadeiras	1	3	10	30	30
	sanitários	lavatório, sanitários, mictórios	2	0	20	30	60
COMÉRCIO E SERVIÇOS	lojas	específico	30	-	indefinida	50	1500
	salas comerciais	específico	20	-	indefinida	50	1000
	restaurante	mesas, cadeiras, balcão e cozinha	2	20	100	100	200
	bar café	mesas, cadeiras, balcão e copa	3	15	50	50	150
	espaço de coworking	mesas, cadeiras, poltronas, computadores, balcão	1	1	60	300	300
	aluguel de bicicletas	específico	1	2	10	50	50
	subestação	subestação, gerador	1	0	2	20	20
	sanitários publicos	lavatório, sanitários, mictórios	1	0	10	25	25

	depósito de lixo	cestos de lixo	1	0	2	20	20
	reservatórios	caixas d'água, bombas	1	0	2	30	30
	depósito	armários	1	0	2	20	20
	sala administração	mesas, cadeiras, armários	1	2	4	25	25
	copa e estar administração	copa, mesas, cadeiras, sofás	1	0	4	15	15
HABITAÇÃO	quitinetes	quarto-sala, cozinha americana e banheiro	20	1	2	40	800
	apartamento 02 dorm.	2 dorm., sala/cozinha, banheiro	30	2	4	60	1800
	apartamento 03 dorm.	3 dorm., sala/cozinha, banheiro	30	3	6	80	2400
	salão de informática	mesas, computadores, cadeiras	1	1	20	50	50
	salão de festas	mesas, cadeiras, poltronas, cozinha e sanitário	1	0	75	150	150
	sala de estudos comum	mesas, cadeiras, poltronas	1	0	100	100	100
	sala de estudos em grupos	mesas, cadeiras	4	0	10	20	80
	sala de jogos	específico	1	0	20	40	40
	lavanderia coletiva	maquinas lava-seca, area para secagem de roupas	1	0	10	100	100
	cozinha coletiva	fogoes, mesas, pias, deposito, geladeira	1	0	10	100	100
	anfiteatro	poltronas, palco, projeções	1	0	75	200	200
	espaço de estar e convivência	poltronas, sofas, mesas, tv	variável	0	indefinido	0	0
	bicicletário	estacionamento de bikes	1	0	indefinido	50	50
	depósito de lixo	cestos de lixo	1	0	2	20	20
	subestação	subestação, gerador	1	0	2	20	20
	reservatórios	caixas d'água, bombas	1	0	2	30	30
	circulação	escadas, elevadores, corredores	variável	0	12	-	-
	depósito	armários	1	2	4	20	20
estacionamento	vagas e circulação	100	-	-	25	2500	
						TOTAL	12225

4.3 ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

O terreno escolhido está localizado em uma quadra no centro de Porto Alegre e vizinho ao bairro Cidade Baixa. As ruas no seu entorno possuem movimento de pessoas durante todo o dia, inclusive à noite quando os bares entram em funcionamento e as ruas adquirem um caráter diferenciado do dia. O comércio intenso de lojas, restaurantes, hotéis, mercados e bares é uma potencialidade para o projeto a ser desenvolvido já que a variedade de usos faz com que o bairro seja utilizado por pessoas de toda a cidade.

Outro ponto muito interessante do terreno es-

colhido é o fato de haver entrada por todos os lados do quarteirão tornando-o mais permeável para pedestres e auxiliando na proposta de revitalizar o interior da quadra. A rua Ofredy Strange, que servirá como um dos acessos para o projeto proposto é, atualmente, pouco utilizada por pedestres. Entretanto, os novos usos no interior do quarteirão trarão benefícios também para essa rua alterando seu estado atual.

O quarteirão em estudo é muito bem servido de transporte público. A proximidade com a Av João Pessoa, Av Borges de Medeiros e Av. Loureiro da Silva facilitam a conexão com o restante da cidade. Além disso, a área em que o terreno está inserido pode ser considerada praticamente plana o que facilita o trânsito de pedestres e bicicletas. Atualmente, há uma ciclovia na Av. Loureiro da Silva o que é outro ponto

positivo para conexão do terreno com seu entorno e a mobilidade urbana local.

Outra questão interessante é sua posição próxima ao campus central da UFRGS, que se localiza apenas a algumas quadras do terreno escolhido. Essa situação justifica o caráter jovem e estudantil da região.

Algumas praças próximas ao terreno escolhido servem como palco de eventos ao ar livre. A Praça Gen. Daltro Filho, por exemplo, junto com a rua Mal. Floriano Peixoto abriga uma feira de antiquários todos os sábados, enquanto a Praça Marquesa de Seigné, mesmo pequena, é um ponto de encontro diário de muitas pessoas. O Largo Zumbi dos Palmares e o Parque Farroupilha também são frequentemente utilizados para esses fins.



MAPA DE POTENCIAIS E LIMITAÇÕES

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O entorno dos lotes escolhidos possui grãos de tamanhos bem variados. O incentivo à construção de edifícios em altura em uma região onde ainda há presença de edificações baixas resulta em uma paisagem urbana bem diversificada e um tanto caótica. Percebe-se a presença de prédios de 10 andares ao lado de sobrados de apenas 2. A prevalência, entretanto, é de prédios de 4 ou mais pavimentos. Os lotes não possuem recuos laterais e frontal o que gera quarteirões maciços com poucos vazios. Alguns quarteirões ainda possuem espaços a serem preenchidos como é o caso da quadra escolhida.

5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

Analisando o mapa de usos abaixo, percebe-se que predomina na região o uso misto com comércio bem variado de lojas, antiquários, restaurantes, bares e hotéis. A Avenida Loureiro da Silva possui um caráter mais comercial, enquanto as ruas José do Patrocínio e Lima e Silva possuem maior número de edificações de uso misto. A Cel. Genuíno segue nessa mesma linha porém com a presença da Faculdade Senac e do estacionamento da Corsan, cujo lote será englobado no terreno de projeto e proposto um uso mais adequado. A rua Mal. Floriano Peixoto abriga o caminho dos antiquários, comércio específico do bairro.

5.4 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

No entorno há algumas edificações que se destacam como, por exemplo, a UFRGS, o Senac e o Cinema Capitólio. Como espaços abertos podemos citar as pequenas praças General Daltro Filho e a Praça Marquesa de Seigné, bem como o Largo Zumbi dos Palmares e a Redenção. No terreno proposto há a existência de vegetação que será considerada no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

5.5 REDES DE INFRAESTRUTURA

A região é servida de redes de água, energia elétrica, esgotos, drenagem urbana, iluminação pública e rede telefônica.



MAPA DE FIGURA E FUNDO



MAPA DE USOS



ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

5.6 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

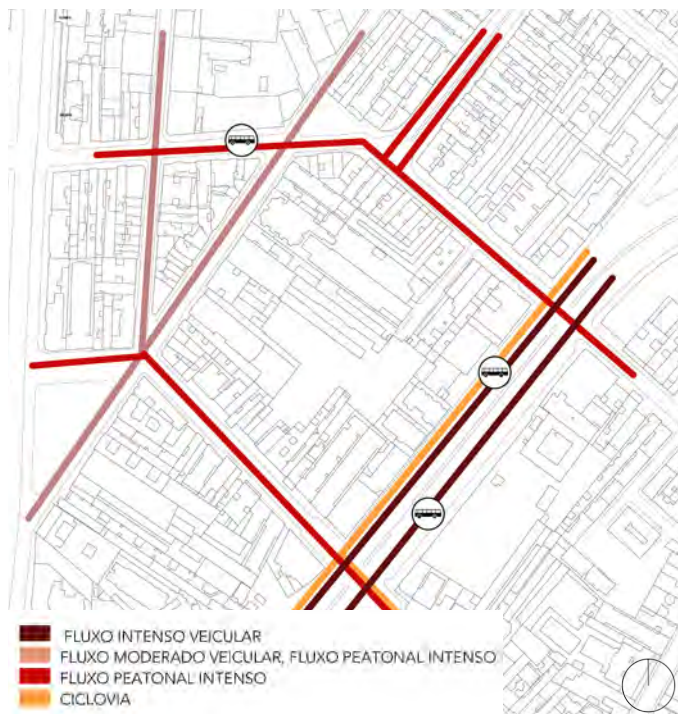
As Av. Borges de Medeiros, Av João Pessoa e Av. Loureiro da Silva são vias com intenso fluxo de veículos, incluindo ônibus e lotação. Essas avenidas são umas das principais vias que estruturam o fluxo veicular de Porto Alegre. As ruas José do Patrocínio e Gen. Lima e Silva são vias com fluxo moderado de veículos, porém com fluxo peatonal intenso durante vários momentos do dia. A rua Cel. Genuíno possui um fluxo de carros com caráter local e reduzido. Em todo o entorno dos lotes escolhidos há trânsito de pedestre em quantidade satisfatória. A ciclovia construída recentemente na Av Loureiro da Silva também auxilia na mobilidade urbana.

5.7 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

Segundo os dados do Censo do IBGE-2010, a população do bairro Cidade Baixa é em sua maioria composta por jovens e adultos. O rendimento médio por domicílio é de 5,92 salários mínimos. O centro histórico também se enquadra nesses aspectos. Entorno de 25% da população residente é composta por jovens enquanto 43% da população é adulta. Em relação a população usuária desses bairros podemos citar que a grande maioria das pessoas que se deslocam a esses bairros fazem por motivos de trabalho, lazer ou estudo.

5.8 LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

A região pode ser considerada plana. As cotas apresentadas a cada um metro indicam um desnível muito pequeno em função do tamanho do terreno. Sendo assim, a geografia não é um condicionante importante para o projeto a ser proposto.



SISTEMAS DE CIRCULAÇÃO

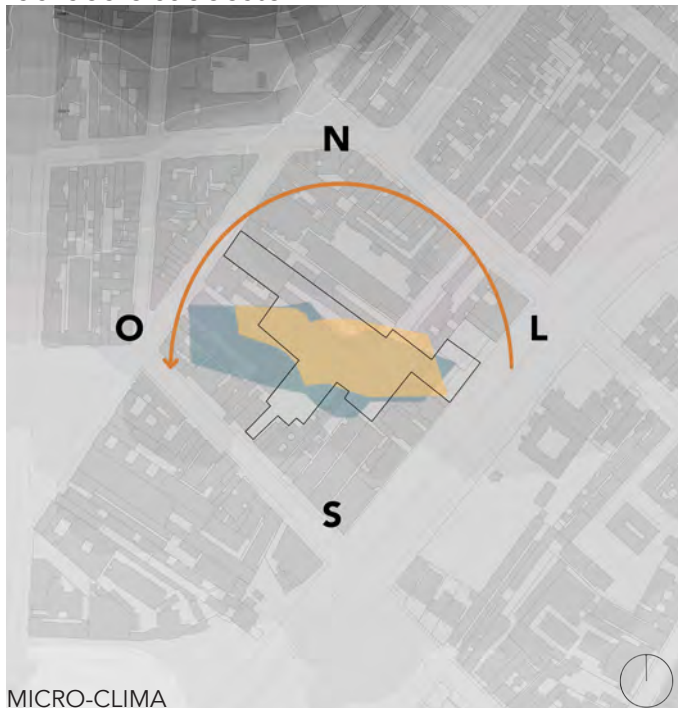


LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

5.9 MICRO-CLIMA

Porto Alegre apresenta um clima subtropical úmido com variações de temperatura intensa entre verão e inverno. O terreno está inserido em uma área densamente edificada e pavimentada, o que colabora para a elevação das temperaturas. Essa situação, entretanto, é amenizada pela extensa área verde do Parque Farroupilha.

Por sua extensão o interior do quarteirão possui boa incidência solar, afetada em alguns momentos pelos prédios de maior altura em seus arredores. Os lotes que fazem frente com a Av. Loureiro Silva tem fachada sudeste. O lote da Cel Genuíno tem fachada noroeste, recebendo sol no final do dia. Já na José do Patrocínio, a fachada é sudoeste.



MICRO-CLIMA

TCC 2016/2 TAIANE BARICHELO BOHRER **USO MISTO EM QUARTEIRÃO SUBUTILIZADO**

Quanto ao conforto acústico, a parcela do terreno que se encontra voltada para a Av Loureiro da Silva pode vir a sofrer com ruídos em função do intenso movimento veicular. Esses pontos serão levados em conta no desenvolvimento do projeto.

5.10 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



PRAÇA MARQUESA DE SEIGNÉ



CIDADE BAIXA



USO DO ESPAÇO PÚBLICO
R. MAL. FLORIANO PEIXOTO

ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO



COMÉRCIO LOCAL



FEIRA DOS ANTIQUÁRIOS



FEIRA DOS ANTIQUÁRIOS

TCC 2016/2 TAIANE BARICHELO BOHRER USO MISTO EM QUARTEIRÃO SUBUTILIZADO



COMÉRCIO LOCAL

ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO



VISTA DA PRAÇA GEN DALTRÓ FILHO



R GEN LIMA E SILVA



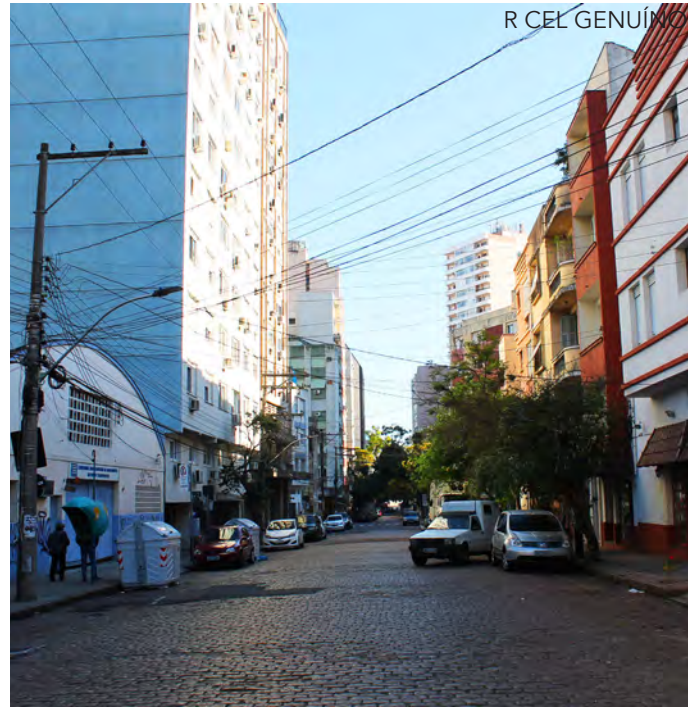
ENTRADA DO TERRENO PELA R OFREDY STRENG TORG



AV LOUREIRO DA SILVA



ENTRADA PELA R JOSÉ DO PATROCÍNIO





6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 PLANO DIRETOR (PDDUA PORTO ALEGRE)

Logradouro: Avenida Loureiro da Silva

Lotes: 1702 e 1730

Logradouro: Rua José do Patrocínio

Lotes: 64 e 70

Logradouro: Rua Cel Genuino

Lotes: 164 e 192

Macrozona: 1

Subunidade 1

UEU: 26

Quarteirão: 317

REGIME URBANÍSTICO

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre todos os lotes selecionados seguem o mesmo regime urbanístico conforme descrito abaixo:

Densidade Bruta: 19

O plano prevê que esta zona seja de ocupação intensiva com o tipo de atividades predominantemente residencial, mista, corredor de urbanidade e centralidade. A densidade bruta é de 525 hab/ha em solo privado, enquanto para solo criado não há especificação. A densidade para economias é de 150 econ./ha.

Atividades: 5.0

Mista 02, centro histórico

Aproveitamento: 19

O índice de aproveitamento dos lotes será de 2,4, sendo o máximo de 3,0.

Volumetria: 19

(isento de recuo de jardim)

No Plano Diretor de Porto Alegre, consta que “a altura máxima para construção no alinhamento é de um pavimento para cada 2m de largura do logradouro no qual faz frente, até o máximo de dez pavimentos. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado. A taxa de ocupação da base será de 90% e do corpo de 75%.”

6.2 PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Segundo o Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, o grau de risco para as atividades previstas neste projeto são:

A-2: grau de risco 1 (pequeno)

D-1: grau de risco 3 (pequeno)

G-2 grau de risco 5 (médio)

C-1: grau de risco 6 (médio)

Conforme o grau de risco de cada atividade, serão exigidos os seguintes itens para proteção: extintores, saída alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarme, sonoro, sprinklers, escada enclosurada com porta a prova de fumaça.

6.3 . ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com a NBR 9050:2004, a edificação deverá ser dimensionada e sinalizada de forma a permitir a passagem de cadeiras de rodas em vãos de porta e a utilização de sanitários. Além disso, o acesso a diferentes níveis através de elevadores e rampas também deverá ser previsto.

6.4 . NORMAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

De acordo com as normas ambientais municipais (SMAM), se houver necessidade de remoção de árvores existentes no terreno, deverá haver o transplante para outro local. Caso não seja possível, a remoção de árvores deverá ser compensada em terreno, preferencialmente por espécies nativas. Deverá constar no desenho

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

NORMAS

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE-
lei complementar 284/92.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS,
NBR 9050:2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro, 2004.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL,
Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - Lei Complementar No 434, Porto Alegre, 2009.

CORAG - ASSESSORIA DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS,
Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei Complementar No 420, Porto Alegre, 2001.

CORAG - ASSESSORIA DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS,
Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar No 284, Porto Alegre, 2001.

PUBLICAÇÕES

JACOBS, Jane, Morte e Vida de Grandes Cidades, Nova York, 196

GEHL, Jan, Cidade Para Pessoas, Copenhague, 2010.

WEBSITES

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO, Acessado em 25 de agosto de 2016, <<http://dmweb.procempa.com.br>>

OBSERVAPOA 2015, PMPA, Acessado em 20 de agosto de 2016. <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/>>

PORTO ALEGRE EM ANÁLISE, PMPA, Acessado em 20 de agosto de 2016. <<http://portoalegremanalise.procempa.com.br/>>

ARCHDAILY, Acessado em 18 de agosto de 2016, <<http://www.archdaily.com.br/br/>>

LUNDGAARD & TRANBERG ARKITEKTER, Acessado em 27 de agosto de 2016, <<http://www.ltarkitekter.dk>>

8. PORTIFÓLIO ACADÊMICO



CENTRO COMUNITÁRIO FLORESTA
P1 | Prof. Edson Mahfuz e Silva Leão



MUSEU NA ORLA DO GUAÍBA
P2 | Prof. Andrea Machado e Angélica Ponzio



CONJUNTO MISTO NA CIDADE BAIXA
P3 | Prof. Cláudia Cabral



REFORMA DE APARTAMENTO
P4 | Prof. Marta Peixoto



METRÖ PORTO ALEGRE

P5 | Prof. Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques



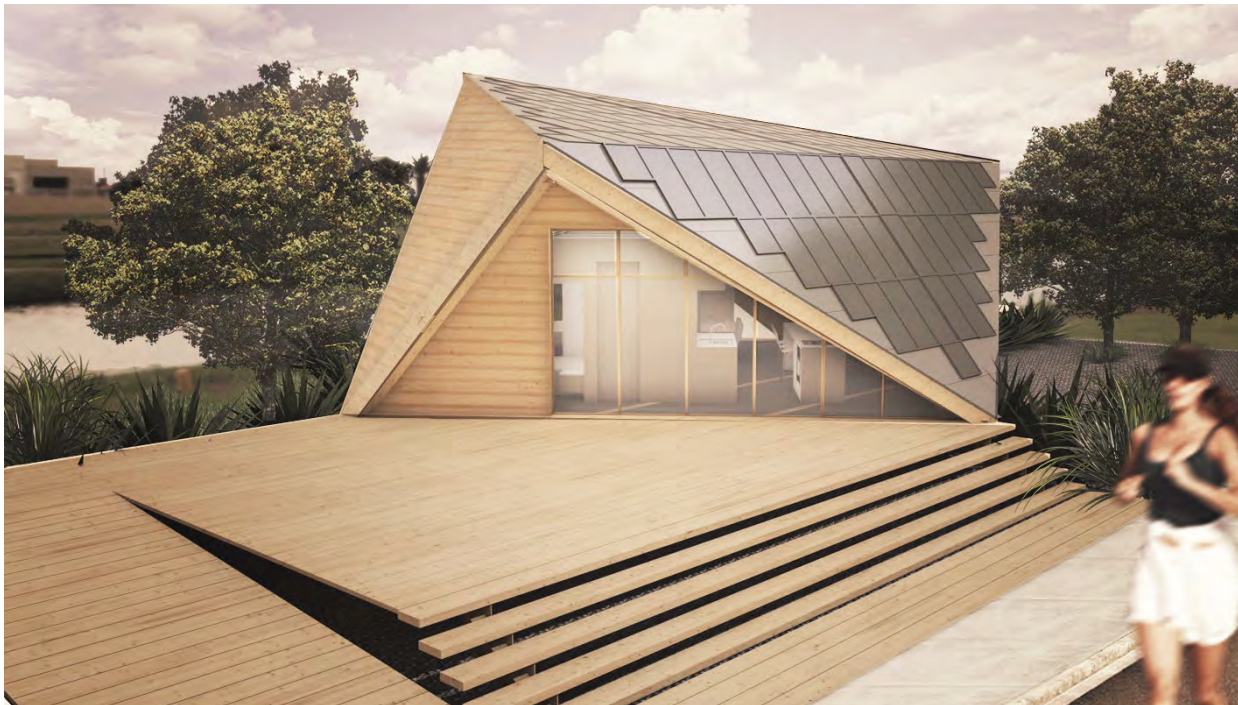
COOKERY SCHOOL AND SMOKEHOUSE

STUDIO 7 | Prof. Miriam Fitzpatrick, Katherine Spencer e
Aleksander Kostic | Waterford Institute of Technology | Irlanda
ORIENTADOR NICOLÁS SICA PALERMO



BIRDWATCH

STUDIO 8 | Prof. Miriam Fitzpatrick and Katherine Spencer
Waterford Institute of Technology | Irlanda



DIAHOUSE

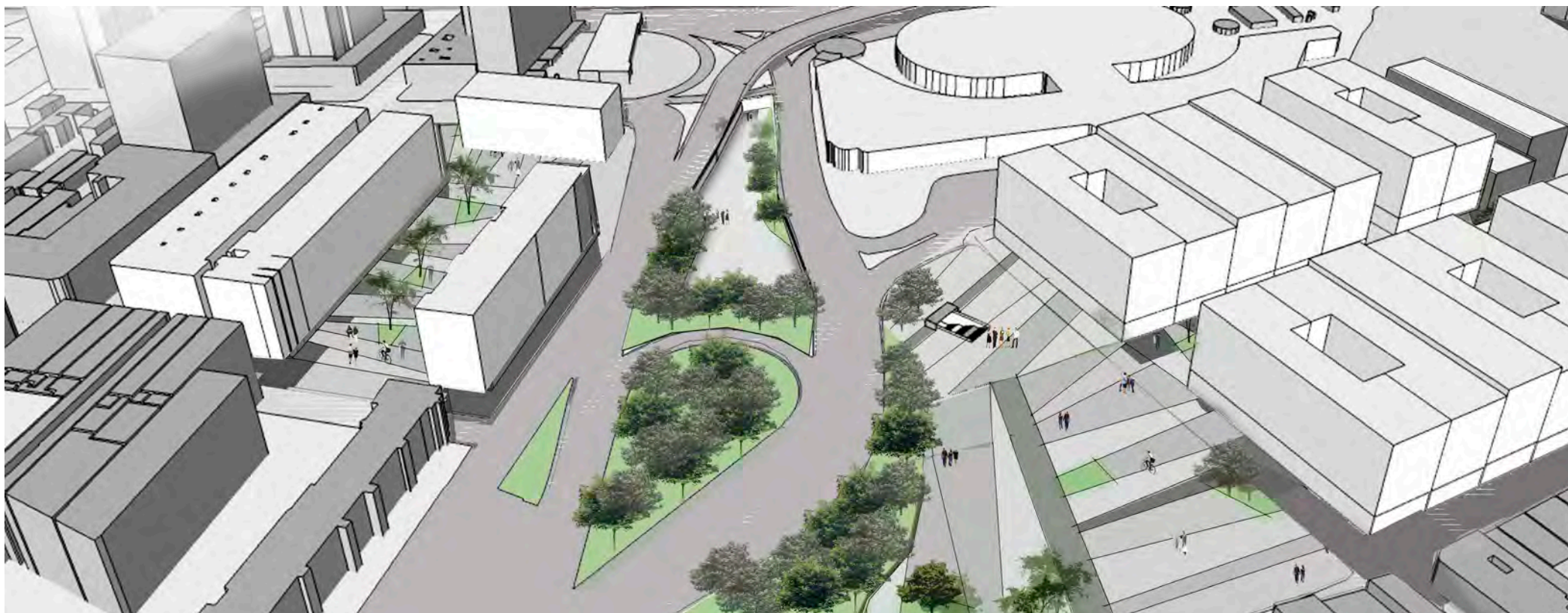
P7 | Prof. Benamy Turkienicz, Silvia Regina Morel Correa e
Nicolás Sica Palermo



ESTAÇÃO DE METRÔ TRIÂNGULO
U1 | Prof. Livia Piccinini e Heleniza Campos



LOTEAMENTO PASSO DAS PEDRAS
U2 | Prof. Julio Celso Vargas e Clarice Maraschin



REVITALIZAÇÃO DA ZONA DA RODOVIÁRIA
U4| Prof Heleniza Campos, João Cabral e Martina Lersh

Histórico Escolar

TAIANE BARICHELLO BOHRER
Cartão 194182

Vínculo em 2016/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	B	C	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/2	PRÁTICAS EM OBRA	E1	B	Aprovado	4
2013/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	A	Aprovado	10
2013/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2013/2	ACÚSTICA APLICADA	U	B	Aprovado	2
2013/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2013/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2013/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2013/1	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2012/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2012/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4

2012/2	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2012/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2012/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	D	Reprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2012/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2012/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2011/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	3
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10
2015/2	URBANISMO III (ARQ02004)	Sim	7